



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 , - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

RELATÓRIO

Relatório da 3ª reunião ordinária da CGPEAD

Data: 12/09/2025, às 14:30h

Pauta: Partilha de experiências do Núcleo de Apoio às Mulheres da UECE

A reunião da CGPEAD ocorreu em formato virtual e focou na discussão sobre o enfrentamento à violência de gênero nas universidades, com a participação da professora Teresa Cristina Esmeraldo Bezerra, que compartilhou a experiência do Núcleo de Atendimento às Mulheres (NAH). Teresa destacou a importância de construir protocolos de atendimento e a necessidade de parcerias entre instituições para fortalecer as ações de combate à violência.

A professora explicou que a violência de gênero é um fenômeno complexo que afeta diversas identidades, com as mulheres sendo o grupo mais vulnerável. Ela ressaltou a criação do núcleo em 2017 como uma resposta à necessidade de politizar e reconhecer essas violências, que muitas vezes não são nomeadas. A discussão sobre assédio nas instituições de ensino superior é recente, e a falta de reconhecimento pode levar mulheres a abandonarem seus estudos ou hesitarem em denunciar agressores, especialmente quando estes ocupam posições de poder.

A professora também abordou as dificuldades enfrentadas pelas comissões sindicantes na UECE, enfatizando a importância de um ambiente acolhedor e respeitoso para as vítimas.

O NAH atua na articulação de ações e políticas de proteção, oferecendo atendimento psicossocial e respeitando o tempo das mulheres no processo de denúncia. Teresa detalhou que as denúncias são tratadas conforme a gravidade do caso, com encaminhamentos adequados para garantir a segurança das vítimas e a responsabilização dos agressores.

Por fim, a reunião enfatizou a necessidade de um planejamento estruturado para a implementação de políticas de enfrentamento à violência de gênero. Teresa propôs a realização de um seminário promovido pelas instituições de ensino superior do Ceará como UECE, Unilab, UFC, UFCA e IFCE em dezembro para discutir as demandas e planejar ações coletivas, destacando a importância da colaboração entre as instituições. A troca de experiências e o apoio mútuo foram ressaltados como fundamentais para o fortalecimento das ações de combate à violência nas universidades.

Capítulos e tópicos:

Apresentação da professora Teresa Cristina Esmeraldo Bezerra

Edson expressou gratidão à professora Teresa pela sua participação e relevância do tema a ser discutido. Moiza apresentou a professora, ressaltando sua trajetória e contribuição na área de enfrentamento à violência, especialmente em relação às mulheres. Teresa, por sua vez, agradeceu o convite e se preparou para compartilhar a experiência do núcleo que coordena.

Apresentação da Equipe do Núcleo

Durante a apresentação, Teresa destacou a composição do coletivo do Núcleo,

composto por bolsistas, estagiárias, assistente social e psicóloga, além a professora Socorro Rostering e outras professoras. Pontuou que o NAH surgiu a partir de uma linha de mestrado do Serviço Social e também da luta das estudantes da instituição, após muitos casos de assédio e outras formas de violência na universidade. Ressaltou que houve uma resistência para a criação do Núcleo, sendo necessário mostrar à universidade que as situações existiam.

Dinâmica de criação e funcionamento do NAH

Há uma resolução que regulamenta a dinâmica dos trabalhos e também um grupo de estudo vinculado ao núcleo. A função do NAH é prestar acolhimento de forma humanizada a estudantes e servidoras da instituição, bem como outras mulheres que sofrerem situações de assédio, estupro e outras formas de violência nos espaços institucionais ou em razão dele. O Núcleo está vinculado à Pró-reitoria de Políticas Estudantis e possui um projeto de iniciação artística, que realiza apresentações nos eventos do NAH e de parceiros, como a Casa da Mulher Brasileira. O atendimento é feito por duas pessoas em espaço adequado, com escuta qualificada. Há o preenchimento de uma ficha, com o perfil da mulher e é oferecido atendimento psicológico de 3 a 7 sessões com terapia breve. Ressalta que a universidade não obriga a pessoa a realizar a denúncia. Não há participação de estudante na escuta e há uma articulação e encaminhamento para a rede de apoio. O NAH tipifica e encaminha a denúncias e as sanções são definidas pela Procuradoria do Estado. Teresa citou o protocolo do Programa Viver sem Violência e indicou o artigo científico de Lourdes Bandeira sobre os trotes nas universidades brasileiras.

Iniciativas do Núcleo de Prevenção à Violência de Gênero

O núcleo, **criado em 2016**, surgiu em um contexto de crescente visibilidade da violência de gênero nas universidades, especialmente após casos de assédio e feminicídio que ganharam destaque na mídia. Teresa mencionou a pesquisa nacional de 2015 que revelou dados sobre a violência contra mulheres no ambiente acadêmico, enfatizando que a violência de gênero afeta não apenas mulheres, mas também a comunidade LGBT.

Discussão sobre a Violência contra Mulheres na Universidade

Teresa Cristina Esmeraldo Bezerra discutiu a dificuldade que mulheres com maior escolaridade enfrentam para denunciar violência, devido à exposição e ao estigma. Ressaltou que os casos de assédio são naturalizados na UECE. O núcleo é vinculado à Pró-reitoria de Políticas Estudantis, e buscou estruturar um atendimento especializado. A resolução 1705/2021 foi elaborada com base em experiências de pesquisa e documentos de direitos humanos.

Discussão sobre Violência de Gênero e Estruturas de Atendimento na IES

Teresa Cristina Esmeraldo Bezerra discutiu a estrutura das comissões sindicantes e a atuação do Núcleo de Atendimento às Mulheres (NAH). Ela enfatizou a importância de evitar a revitimização das mulheres durante o processo de denúncia e a necessidade de um espaço acolhedor para atendimento. O NAH busca articular ações de prevenção e proteção contra a violência de gênero no ambiente acadêmico.

Discussão sobre Violência de Gênero nas Universidades

Na apresentação, Teresa Cristina Esmeraldo Bezerra definiu gênero como uma construção social que reflete desigualdades de poder, especialmente em sociedades patriarcais. Ela refletiu sobre as formas de violência de gênero que ocorrem nas universidades, como assédio sexual e moral. Além disso, mencionou a desqualificação intelectual e o uso indevido de imagens como formas de violência que afetam as mulheres. Ressaltou a importância da formação e capacitação sobre violência de

gênero.

Fluxo de Denúncias no Núcleo de Atendimento

No NAH, as mulheres são atendidas por profissionais como assistentes sociais ou psicólogos, que realizam o acolhimento. O fluxo de encaminhamento é repassado para um sistema informatizado, que facilita o processo, que antes dependia de protocolos manuais. A assessoria jurídica analisa os casos e pode encaminhar para sindicância ou, no caso de estudantes, para uma comissão de inquérito.

Fluxo de Acolhimento e Denúncia de Violências

Edson expressa sua preocupação com o fluxo de acolhimento das denúncias, mencionando a Ouvidoria e a Comissão de Ética. Teresa complementa, ressaltando que o acolhimento deve ser humanizado e que as vítimas frequentemente enfrentam dificuldades para relatar suas experiências devido ao medo e à revitimização. Ela também discute a necessidade de um espaço de escuta e apoio para as vítimas. Teresa resalta a importância de estabelecer parcerias com a rede, secretarias e instituições de apoio.

A professora discute a importância de entender o conceito de "estupro de vulnerável" e a necessidade de um atendimento especializado para jovens e adolescentes. Lilian complementa, mencionando a diversidade de situações de violência enfrentadas pelos estudantes. A professora sugere a implementação de uma experiência piloto para desenvolver um modelo de atendimento eficaz. E a necessidade de capacitação e treinamento da equipe de atendimento.

Medidas de Proteção em Casos de Assédio

Teresa Cristina discute a complexidade de lidar com casos de assédio, destacando a necessidade de articulação institucional para proteger as vítimas. Ela relata um exemplo prático em que um professor acusado de assédio foi afastado temporariamente, permitindo que as alunas continuassem seus estudos. A importância de medidas cautelares é ressaltada para garantir a segurança das vítimas.

Protocolo de Acolhimento e Atendimento às Vítimas de Violência

O acolhimento humanizado começa na recepção e se estende até a saída da mulher após a denúncia. Teresa explica são realizados atendimentos com uma escuta qualificada, coletando informações sobre a vítima e a situação de violência. Cita que professora Vizângela é responsável pelo acolhimento social, que inclui orientações sobre a importância da denúncia.

Teresa detalhou o protocolo de atendimento a mulheres vítimas de violência, que inclui encaminhamentos para a assessoria jurídica e a Casa da Mulher Brasileira. Ela também mencionou a articulação institucional com diversas entidades e a importância de socializar informações sobre os serviços disponíveis durante a Semana Universitária.

Edson questionou sobre a possibilidade de assédio entre mulheres, e Teresa explicou que, embora tenha havido uma denúncia, a situação não foi interpretada como violência de gênero. Ela enfatizou a importância de entender o vínculo entre as pessoas envolvidas para caracterizar o assédio e mencionou que a maioria das vítimas de violência na universidade são estudantes.

Parcerias e Articulações do NAH

Teresa Cristina enfatizou a colaboração com a Procuradoria da Mulher e outras instituições para garantir atendimento integral, especialmente durante a pandemia. Ela compartilhou informações sobre as redes sociais do NAH e expressou a necessidade de um compromisso ético com as pessoas atendidas. Além disso,

mencionou a intenção de organizar um seminário em parceria com a UFC, IFCE, Unilab e UFCa. A ideia do seminário é criar uma rede de apoio e acolhimento para vítimas de assédio e discriminação.

Discussão sobre a Revitimização e Capacitação na Comissão de Direitos Humanos

Teresa Cristina enfatizou a necessidade de capacitar a Comissão de Direitos Humanos com uma perspectiva ética e feminista, ressaltando que as mulheres são as principais vítimas de discriminação nas universidades. Lilian expressou preocupações sobre a lentidão dos processos administrativos e a revitimização das vítimas, com o fluxo de atendimento e denúncia de casos de violência.

Teresa sugere que a equipe se concentre na capital antes de expandir para outros *campi*, compartilhando sua experiência sobre a importância de um planejamento cuidadoso do processo.

Os membros da comissão expressaram gratidão à professora Teresa pela partilha de experiências do NAH-UECE.



Documento assinado eletronicamente por **Claudia Luisa Monteiro da Rocha, Membro da Comissão**, em 20/10/2025, às 13:57, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edson Vieira de Paula Junior, Membro da Comissão**, em 21/10/2025, às 14:28, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lilian Freitas Coelho, Membro da Comissão**, em 23/10/2025, às 13:00, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Moiza Siberia Silva de Medeiros, Membro da Comissão**, em 26/10/2025, às 18:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **8023206** e o código CRC **26B9672B**.